

Frases relevantes para a Conferência internacional em língua chinesa de 2025

Os capítulos 5 a 8 de Romanos podem ser chamados de cerne da Bíblia, expondo todo o seu tema de maneira concreta e detalhada; as palavras *vida* e *morte* formam duas linhas contrastantes nos capítulos 5–8, mostrando que o homem está numa situação triangular entre Deus e Satanás, a vida e a morte.

Ao desfrutar Cristo em nossos sofrimentos, estamos sendo salvos em Sua vida para cumprir a meta orgânica da salvação dinâmica de Deus, que é a produção e edificação do Corpo orgânico de Cristo expressado nas igrejas locais, onde desfrutamos a rica graça do Senhor e onde o Deus da paz esmaga Satanás debaixo dos nossos pés para a Sua expressão gloriosa e para a exibição da Sua vitória.

Após experimentar um batismo adequado, continuamos a crescer em Cristo e com Ele, na semelhança da Sua ressurreição, ou seja, a andar em novidade de vida.

Romanos 8 diz respeito ao Espírito todo-inclusivo que dá vida, como a consumação final do Deus Triúno; esse Espírito nos tornará exatamente iguais a Cristo em vida, natureza e expressão.

**Esboço das mensagens
para a Conferência Internacional em Língua Chinesa
14-16 de fevereiro de 2025**

**TEMA GERAL:
CAPÍTULOS 5 A 8 DE ROMANOS:
O CERNE DA BÍBLIA**

Mensagem Um

**A linha da vida e a linha da morte
nos capítulos 5 a 8 de Romanos**

Leitura bíblica: Rm 5:10, 12, 14, 17-18, 21; 6:4, 9, 16, 21-23; 7:5, 10, 13, 24; 8:2, 6, 10-11, 38

I. Os capítulos 5 a 8 de Romanos podem ser chamados de cerne da Bíblia, expondo todo o seu tema de maneira concreta e detalhada:

- A. Estas duas palavras-chave, *vida* e *morte*, são mencionadas repetidamente em Romanos 5 a 8; vida (5:10, 17-18, 21; 6:4, 22-23; 7:10; 8:2, 6, 10-11, 38) e morte (5:12, 14, 17, 21; 6:9, 16, 21, 23; 7:5, 10, 13, 24; 8:2, 6, 10-11, 38) formam duas linhas contrastantes nos capítulos 5–8, a linha da vida e a linha da morte, mostrando que o homem está numa situação triangular entre Deus e Satanás, a vida e a morte.
- B. A árvore da vida e a árvore do conhecimento (a árvore da morte) resultam em duas linhas, a linha da vida e a linha da morte, que percorrem toda a Bíblia e terminam no livro de Apocalipse; a vida começa com a árvore da vida (Gn 2:9) e termina com a Nova Jerusalém como a cidade da água da vida com a árvore da vida (Ap 22:1-2), a luz da vida (21:23; 22:5) e a glória da vida (21:10-11, 23); a morte começa com a árvore do conhecimento (Gn 2:17) e termina com o lago de fogo (Ap 20:10, 14).
- C. Comer a árvore da vida, ou seja, desfrutar Cristo como nosso suprimento de vida, deve ser a questão primordial na vida da igreja (Gn 2:9, 16; Ap 2:7); o conteúdo da vida da igreja depende do desfrute de Cristo; quanto mais O desfrutarmos, mais rico o conteúdo será.
- D. Mas desfrutar Cristo exige que O amemos com o primeiro amor; se deixarmos o nosso primeiro amor para com o Senhor, perderemos o desfrute de Cristo e o testemunho de Jesus; conseqüentemente, o candelabro será retirado de nós – Ap 2:4-7.
- E. Restaurar o primeiro amor é considerar o Senhor Jesus como o primeiro em tudo; se tornarmos Cristo tudo em nossa vida, isso significa que vencemos a perda do primeiro amor – Cl 1:18b; Jo 14:21, 23; Sl 90:1; 91:1; Fp 3:13-14.
- F. O falar do Senhor à igreja em Éfeso pode ser resumido com quatro palavras cruciais: *amor, vida, luz e candelabro*; devemos dar ao Senhor Jesus a preeminência de todas as maneiras e em tudo para restaurar o primeiro amor; então, nós O desfrutaremos como a árvore da vida, e essa vida imediatamente torna-se a luz da vida (Jo 8:12); então, brilharemos em nossa vida diária e, coletivamente, como o candelabro (Ap 2:1-7).
- G. A condição maligna dos ímpios é que eles não vão ao Senhor para comer e desfrutar o Senhor (cf. Is 55:1-2, 6-7; 57:20-21); eles fazem muitas coisas, mas não vão contatar o Senhor, tomá-Lo, recebê-Lo, experimentá-Lo e desfrutá-Lo; aos olhos de Deus nada é mais maligno do que isso (Jr 2:13).

II. Hoje, o crente é uma miniatura do jardim do Éden: Deus como a árvore da vida está no seu espírito, Satanás como a árvore do conhecimento está na sua carne, e sua mente está no meio; estamos no espírito ou na carne; não há terceiro lugar para estarmos; é por isso que devemos pôr nossa mente no espírito – Rm 8:6:

- A. O corpo do homem era originalmente puro, mas, por meio da queda do homem, Satanás injetou-se no homem e o corpo do homem tornou-se a carne – Gn 3:6; Rm 7:18a:
 - 1. Nosso corpo é “o corpo do pecado” (Rm 6:6) e “o corpo desta morte” (7:24); o corpo do pecado é muito ativo e cheio de força em pecar contra Deus, mas o corpo desta morte é fraco e impotente em agir para agradar a Deus (v. 18).
 - 2. Enquanto ainda estivermos vivos, até o dia da nossa redenção, o corpo do pecado e da morte estará sempre conosco – cf. 8:23.
 - 3. A carne é o “local de reunião” e a mescla de pecado, morte e Satanás; a carne é um caso sem esperança e jamais pode ser aperfeiçoada – Rm 7:17-18, 21; cf. Jo 17:15.
- B. Por amor à Sua economia, Deus em Sua sabedoria e soberania usa nossa carne pecaminosa e feia para forçar-nos a voltar ao nosso espírito, a fim de ganharmos mais do Espírito para a Sua edificação pelo crescimento de Deus em nós – Cl 2:19; Zc 4:6:
 - 1. Judicialmente falando, tanto Satanás quanto a nossa carne foram condenados de uma vez por todas na cruz (Rm 8:3; Jo 3:14; Hb 2:14; 2Co 5:21), mas Deus permitiu que a carne permanecesse conosco para ajudar-nos e forçar-nos a nos voltar a Cristo em nosso espírito e a não confiarmos mais na carne (Fp 3:3).
 - 2. Sem a ajuda da carne feia e pecaminosa, não estaríamos tão desesperados para ganhar o Senhor ou tê-Lo trabalhado em nós – Rm 7:24-25; 8:2, 6, 13.
 - 3. Nosso alvo pode ser santidade ou espiritualidade ou vitória, mas o alvo de Deus é trabalhar-Se em nós para nos tornar gloriosos; com frequência, quando estamos numa situação difícil, somos mais abertos ao Senhor e mais dispostos a voltar-nos a Ele e permitir que Ele trabalhe-Se em nós – vv. 28-29; Ef 5:27.
 - 4. Se O buscarmos, até mesmo a composição pecaminosa da carne se tornará uma ajuda para ganharmos o Senhor; por falhar tanto, ficamos desesperados para voltar-nos ao espírito, e, assim, nós ganhamos mais do Espírito – cf. Êx 23:23, 29-30; Jz 2:21–3:4.
 - 5. Nossas dificuldades, derrotas, fracassos e decepções nos forçam a perceber que não há esperança alguma na carne; a carne é boa somente para forçar-nos a nos voltar a Cristo em nosso espírito, pressionar-nos ao espírito, tornar-nos desesperados para entrar no espírito e manter-nos vigilantes para permanecer no espírito – Mt 26:41; Ef 6:17-18.
 - 6. O Senhor não se importa se vencemos ou não; Ele se importa somente com uma coisa: ganharmos Cristo como o Espírito ao pôr nossa mente no espírito – Fp 3:8; 2Co 3:17-18; Rm 8:6.

III. Em Romanos 5, estamos em Adão, em Romanos 6, estamos em Cristo, em Romanos 7, estamos na carne, e, em Romanos 8, estamos no espírito; o Adão no capítulo 5 é experiente na carne no capítulo 7, e o Cristo no capítulo 6 é experiente no espírito no capítulo 8:

- A. Nós, crentes em Cristo, temos uma transferência real e posicional para fora de Adão mediante a morte de Cristo e para dentro de Cristo mediante a Sua ressurreição – 6:3-8:
 - 1. Em Adão, herdamos o pecado que nos constitui pecadores (5:12a, 19a); herdamos a morte que, por um lado, nos enfraquece, incapacitando-nos de fazer coisas que agradam a Deus e que, por outro lado, reina sobre nós (vv. 12b, 14a, 17a); e herdamos a condenação da lei para a morte (v. 16a).
 - 2. Em Cristo, fomos dotados com justiça, vida e justificação debaixo da graça para a vida, na qual nós reinamos com graça sobre todas as coisas – Rm 5:17b, 18b, 21.
- B. Nós, crentes em Cristo, temos uma transferência prática e experiencial, saindo da carne (o Adão prático e experiencial) por sermos crucificados com Cristo (Rm 6:6; Gl 2:20) e entrando no Espírito (o Cristo prático e experiencial) por meio da nossa união orgânica com Cristo como a lei do Espírito da vida (Rm 8:2, 16a; 1Co 6:17).

C. O próprio Cristo é a vida de Deus, a vida eterna (Jo 14:6a; 11:25; 1Jo 1:2); Ele veio para termos vida e vida em abundância (Jo 10:10b); Ele provou uma morte que libera vida e entrou numa ressurreição que dispensa vida (12:24) para tornar-se o Espírito que dá vida (1Co 15:45b) como a lei do Espírito da vida (Rm 8:2), dando vida ao nosso espírito, nossa mente e nosso corpo mortal, para sermos aqueles que são tragados pela vida para ministrar vida aos outros (vv. 10, 6, 11; 2Co 5:4; 1Jo 5:16a; Jo 6:63; At 5:20).

IV. Para permanecer na linha da vida, devemos tomar o caminho de desfrutar Cristo como a árvore da vida; veja abaixo uma comunhão crucial do irmão Lee:

TOMAR O CAMINHO DE DESFRUTAR CRISTO COMO A ÁRVORE DA VIDA – COMUNHÃO CRUCIAL DO IRMÃO LEE

“Em maio de 1943 (...) contraí um caso sério de tuberculose. (...) Vi a árvore da vida durante os dois anos e meio da minha doença. Nesses dois anos e meio, vi que na restauração do Senhor e em Sua obra nos faltava vida. Todo tipo de problema, não importa o que seja, é resultado da falta de vida. Quando vi isso, fiquei cheio de remorsos, confessei muito e me arrependi cabalmente diante do Senhor, também tive muitas transações com Ele. (...) As mensagens sobre a árvore da vida salvaram muitos santos e também liberaram muitos irmãos e irmãs em Nanquim. Por causa dos quatro anos de rebelião na igreja em Xangai, os santos estavam desencorajados e deprimidos há anos e eram incapazes de fazer qualquer coisa. Essas mensagens liberaram seu espírito e iluminaram seu coração. (...) Agradeço ao Senhor que, por meio das mensagens sobre a árvore da vida, a igreja em Xangai foi curada. (...) As mensagens sobre a árvore da vida lançaram um fundamento para o reavivamento da igreja em Xangai” – *The History and Revelation of the Lord’s Recovery*, vol. 1, pp. 130, 133, 135, 138.

“Se queremos tomar o caminho de desfrutar Deus, devemos ter uma mudança de conceito, (...) Se queremos entrar na realidade do desfrute de Deus, devemos ter uma visão controladora. (...) Somente quando eu tinha quarenta anos de idade é que o Senhor me revelou a maneira de desfrutá-Lo. Fiquei decepcionado porque, por vinte anos, a maioria do meu tempo e energia foram desperdiçados. A maioria das minhas orações não teve nenhum valor, e o tempo que eu passara lendo a Bíblia e outros livros espirituais também não teve valor algum. Foi aí que percebi que a nossa maneira de trabalhar estava errada e que a nossa maneira de busca espiritual também estava errada.

“Por ter sofrido grande perda tendo tomado o caminho errado, não quero que outros repitam o mesmo erro. Espero que outros possam tomar o caminho de desfrutar Deus. Imploro aos santos que não tomem mais o caminho errado. Devemos considerar nossa antiga maneira de buscar. Devemos ter uma mudança drástica de conceito. Precisamos ter uma visão controladora” – *The Vision of the Tree of Life and the Tree of the Knowledge of Good and Evil*, p. 51.